

BOLETIM

DA

REAL ASSOCIAÇÃO DOS ARCHTECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES

ARCHITECTURA CIVIL
E
CONSTRUCÇÕES

N.º 11

ARCHEOLOGIA HISTORICA
E
PREHISTORICA

SUMMARIO D'ESTE NUMERO

SECÇÃO DE CONSTRUCÇÕES :	
Construcção rural — A respeito das abegoarias ou vaccarias, pelo sr. D. JOSÉ DE SALDANHA OLIVEIRA E SOUSA	Pag. 161
SECÇÃO DE ARCHITECTURA :	
Monographia. — Descrição da igreja de S. Cbristovão de Rio Mau no concelho de Viila do Conde, pelo rev. Padre ANTONIO DOMINGUES FERREIRA.....	163
SECÇÃO DE ARCHEOLOGIA :	
Monumentos nacionaes. — (Conclusão), pelo sr. J. P. N. DA SILVA.....	» 167
Explicação da estampa, pelo sr. J. DA SILVA.....	» 175
Chronica.....	» 175
Necrologia — pelo sr. J. P. N. DA SILVA.....	» 176

SECÇÃO DE CONSTRUCÇÕES

CONSTRUCÇÃO RURAL

A RESPEITO DAS ABEGOARIAS OU VACCARIAS

— Não procurarei entrar em largas considerações para insistir em que, para bem cultivar as plantas e bem criar os animaes, é indispensavel que o agricultor e o lavrador tenham conhecimento dos agentes atmosfericos, chamados *circumfusa* e que envolvem constante e necessariamente as plantas e os animaes, mas lembrarei que esses agentes são: o ar, o solo (o chão), a localidade, as casas e os agentes de desinfecção, e accrescentarei que é das casas para o gado vaccum que vou dizer alguma cousa.

— E' certo que em Portugal (continente) a quasi totalidade dos animaes domesticos, companheiros do homem nas lides do trabalho, como são o boi, a vacca, o cavallo, etc. poderia viver todo o anno ao ar livre, porque em ultimo caso bastaria transportal-os de um ponto para outro, segundo as estações, fazel-os subir para as montanhas ou descer para as planicies, para os campos (o que ainda se faz, por exemplo, com o gado lanigero na Beira Baixa), para conseguir evitar a influencia de uma temperatura muito elevada ou de um frio muito intenso, mas tambem é certo que na pratica, na

vida do trabalho, não se póde realizar sempre o que fica indicado até porque os animaes têm de trabalhar, ou de viver, todo o anno na mesma localidade. Para evitar os rigores das estações é forçoso recorrer ás construcções, ou casas.

— Com as construcções, ou casas, conseguem-se tambem outros fins, porque tambem se favorece a conservação dos animaes com menor despeza de comida, augmenta-se a producção do leite, da carne, melhoram-se as qualidades da lã, do cabelo, tornam-se os animaes mais energicos, além do que as casas bem dispostas, bem limpas, bem arrançadas, são essenciaes para a producção de bom estrume e para evitar, ou impedir, as alterações da athmosfera, a viciação do ar.

— Uma casa, uma abegoaria, em más condições, longe de ser util, é pelo contrario prejudicial, quer essas más condições sejam devidas á má construcção, quer á falta de limpeza.

— Em uma abegoaria muito estreita, muito baixa, mal calçada, o ar vicia-se rapidamente. Por outro lado não se estabelece geralmente n'essas condições uma ventilação capaz, porque, com receio das correntes de ar, as poucas aberturas, frestas, janellas, que por ventura haja, quando as ha, conservam-se permanentemente fechadas. Os animaes acham-se

então nas abegoarias, como poderiam estar dentro de uma estufa, no que diz respeito á temperatura e á humidade; e em peiores condições do que estariam dentro de uma estufa, no que diz respeito á pureza do ar, e de tudo isto resulta a seguinte contradição ou contrasenso:

«Quer-se pôr os animaes ao abrigo das intempéries, e para isso collocam-se em casas, em abegoarias, prejudiciaes á sua saude!»

— Muitas das doenças, que matam o gado de trabalho, que diminuem o capital do lavrador, do agricultor, são devidas ao facto de sahirem os animaes de uma casa, em más condições como as que se acabam de indicar, de repente para o ar livre.

— Também convém notar que a construcção da casa, da abegoaria, para os animaes domesticos, deve ter em vista pôr os animaes ao abrigo da chuva, do vento, do frio, da humidade, mas também attenuar, quanto seja possível, os maus effeitos da falta de liberdade do animal, e que por isso na construcção das casas, das abegoarias, se deve attender também á disposição e arrecadação das comidas, e das camas para o gado.

— Pela palavra — cavallariça — designa-se a casa, em que se recolhem os solipedes (animaes mammiferos, que teem um só casco, cavallo, egua, burro, etc.) e pelas palavras — abegoaria, vaccaria — as que servem para bois, vaccas.

— A construcção de uma boa casa para vaccas pôde dizer-se que é hoje uma questão do dia em Portugal.

— E' sabido que a industria da manteiga está intimamente ligada com a da producção do leite da vacca, e também é certo que o modo de viver da vacca influe poderosamente na producção e qualidade do leite, e consequentemente na da manteiga.

— Também é sabido que o lavrador, o agricultor, luta todos os dias com as maiores difficuldades, devidas a muitas causas, entre as quaes sobresaem cinco principaes:

1.^a Augmento dos salarios, carestia da mão de obra;

2.^a Falta de pessoal habilitado e honrado (seja permittida a expressão);

3.^a Concorrença desleal nos mercados internos dos productos importados dos paizes estrangeiros, e também concorrença desleal de muitos productos nos mercados estrangeiros;

4.^a Preço excessivo dos materiaes de construcção, principalmente das madeiras;

5.^a Exigencias constantes, e sempre crescentes, do fisco, por parte do governo e por parte de muitas outras corporações administrativas.

Nestas circumstancias o lavrador, o agricultor portuguez, tem de reduzir o mais que lhe fôr possível as suas construcções ruraes, tem de procurar

fazel-as o mais barato que lhe fôr possível, e tem de procurar não gastar dinheiro mal gasto.

— Para conseguir o primeiro fim, é indispensavel que nas construcções, que emprehender, o terreno, o espaço, seja o mais bem aproveitado que fôr possível, e que a distribuição da construcção seja a melhor possível.

— Para conseguir o segundo fim, é também indispensavel recorrer aos melhores materiaes, que encontrar na localidade, ou perto da localidade em que a construcção houver de ser feita, e que lance mão de todos os melhoramentos da sciencia de construcção, no que se refere á boa escolha, disposição e aproveitamento dos mesmos materiaes.

— Na pratica, em Portugal, encontra-se uma primeira difficuldade:

«Que auctores hão de servir de mestre? que modelos se deverão seguir?»

Sem fallar na questão da escolha do local e exposição, ou orientação, da construcção.

— E' sabido que ha livros, nos quaes se diz qual a porção cubica de ar necessaria para a respiração de um dado animal, nos quaes se declara em que condições deve ficar um animal para se poder deitar á vontade, mas não se encontra geralmente n'esses livros, e em outros, á primeira vista, ao alcance de toda a gente, uma resposta clara, franca, terminante, á seguinte pergunta:

«Para ter dez, doze, quatorze vaccas, que dimensões deverá ter uma vaccaria?»

— A resposta a essa pergunta, encontra-se aqui, na estampa, que sob o n.º 57, é publicada n'este numero do *Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes*.

— Ensina mais uma estampa, bem feita, bem detalhada, do que quantas descripções se façam, por mais minuciosas que procurem ser, e, por isso, a descripção limitar-se-ha ao seguinte:

1.º A abegoaria, ou vaccaria, representada na estampa, dá alojamento para quatorze cabeças, quatorze vaccas, sete de cada lado (para 12, 10 cabeças pôde ser diminuido proporcionalmente o comprimento das paredes das mangedoiras);

2.º Tem um pequeno quarto, com uma escada, para o vaqueiro;

3.º Tem uma meza de pedra, para pôr as bilhas, etc.;

4.º Tem duas valletas, uma de cada lado, que conduzem para fóra para um cano, que vae dar á estrumeira, as urinas, etc.;

5.º O telhado é de telha de Marselha, com forro de madeira, e os competentes ventiladores, ou respiradoiros;

6.º Existem duas casas, uma para bois, outra para vaccas, construidas, segundo a estampa, em S. Domingos de Ranna, *Quinta dos Gafanhotos*,

concelho de Cascaes, que pôdem ser vistas, porque o caseiro tem ordem de as deixar vêr;

7.º Não se apresenta com a estampa o orçamento da despeza com a construcção, porque ha de variar conforme as localidades, em que tenha de ser feita, mas affirma-se que, em igualdade de capacidade para o numero de cabeças indicadas, nenhum outro modelo de construcção pôde, com eguaes condições, dar mais economia;

8.º As pias, para o gado beber, não vão indicadas na estampa, porque no local da *Quinta dos Gafanhotos* ficam, de proposito, a muito pequena distancia das abegoarias da quinta e existem debaixo de um telheiro feito tambem com telha de Marselha. A agua conserva-se assim fresca á hora do maior calor do dia.

9.º Não se encontra na estampa deposito para as comidas para o gado, porque o auctor das linhas, que se vão lendo, entende que, principalmente para vaccas de leite, ha necessidade, vantagem, em ter as comidas guardadas á parte, com todo o resguardo;

10.º Quando a casa fôr destinada para bois, e para vaccas que necessitem de menos cuidados (o que tambem depende do clima da localidade, etc.), pôde dispensar se o forro de madeira do telhado, mas n'este caso é indispensavel segurar a telha de Marselha com arame apropriado.

Não cabe aqui o entrar na apreciação das vantagens da telha franceza ou de Marselha, na comparação d'essa telha com a antiga nacional de canudo, e ainda menos na comparação da telha franceza com a que actualmente se vae fabricando em Portugal (continente) com o titulo de *telha modelo marselez*, mas o que se pôde affirmar, sem faltar á verdade, é que:

1.º A telha franceza constitue um progresso enorme na arte de construcção, progresso que se traduz em grande economia para quem carrega com a despeza de construcção ou de conservação;

2.º As casas, cobertas com telha de Marselha, ou chamada de Marselha, ainda quando não teem forro de madeira, conservam uma temperatura igual, porque, como é facil verificar, na época de maior calor, quando a superficie de um telhado assim feito e exposto á acção directa dos raios do sol *escalda*, a parte interior e inferior do telhado, ou pelo menos a lamina de ar em contacto com essa parte interior e inferior, accusa uma temperatura muito menos elevada.

Tambem não cabe aqui fazer a comparação da construcção rustica, a que se refere a estampa, com outras luxuosas, e em verdade vaidosas, que existem em muitas localidades, ou com outras cheias de defeitos, como por exemplo uma que existe perto dos Olivaeas, pois o que serve ou é bom para a Suissa pôde não ser bom, ser pessimo, para Portugal, para uma região quente, e muito menos cabe fazer a comparação com o que, n'esse particular, se viu na Exposição Agricola de Lisboa, realisada na Real Tapada da Ajuda em 1884. Quem escreveu estas linhas detesta polemicas, nas quaes, infelizmente, se mette quasi sempre de permeio a vaidade em Portugal.

O desejo do escriptor foi, e ainda é, atirar para o publico com um modelo de construcção rural barata, simples, hygienica, e ao alcance da gente remediada.

Lisboa, 17 de agosto de 1885.

JOSÉ DE SALDANHA OLIVEIRA E SOUSA.

SECÇÃO DE ARCHITECTURA

MONOGRAPHIA

Descripção da igreja de S. Christovão de Rio-Mau no concelho de Villa do Conde

No concelho e comarca de Villa do Conde, a distancia de 6 kilometros do mar Atlantico, para a parte de leste, fica, na margem direita do rio Mau, a freguezia de S. Christovão de Rio-Mau, que, n'um pequeno valle, se estende em direcção norte-sul, desde o mesmo rio até perto d'um monte, ao norte, chamado de S. Felix. Tem perto de 5 kilometros de comprimento e cerca de 3 de largura. Confronta pelo norte com a freguezia de Laundos, pelo oriente com as de Rates e Arcos, pelo sul com o rio d'Arcos, que a divide da de S. Simão da Junqueira, e pelo occidente com as de Touguinho, Beiriz e Torroso. Esta freguezia pertence ecclesiasticamente á diocese

de Braga Primaz, e civilmente ao districto administrativo do Porto: era da apresentação dos frades de S. Simão da Junqueira e tem como orago S. Christovão. Tem 237 fogos civis, 312 ecclesiasticos, sua população total é de 1:018 almas, e rende para o parochio 350\$000 réis. O aspecto da freguezia é mais bello e agradável na parte meridional, pela boa disposição do terreno e por ser mais povoada e provida de recursos, de igreja, moendas, correio e outras vantagens offerecidas pela nova estrada, que a corta n'esta parte, ligando Villa Nova de Famalicão com Villa do Conde e Povoia de Varzim. A parte do norte é menos povoada e menos attractiva pela abundancia de pinheiros que fazem a sua principal vegetação, recommendando-se apenas pela variedade e quantidade de caça que ahi existe em grande co-

ria. O clima e salubridade d'esta terra é muito regular, a despeito de alguns terrenos baixos e humidos; o povo, geralmente religioso, é de boa indole e dado ao trabalho, vive da cultura das terras de mediana fertilidade, cujos productos principaes e objectos de commercio são: cereaes, legumes, madeira de pinho e gado vaccum. As maiores notabilidades d'esta freguezia são: a igreja matriz, de que abaixo fallaremos, a pequena quinta da Varze ou Varzea (hoje Barge), o rio com suas moendas, a nova estrada, o correio e um monte alongado, a que chamam a *serra de Rates*, que pelo lado do nordeste faz abrigo a esta freguezia (Rio-Mau) e de cujo cimo, entre S. Christovão e Rates, se gosa um bello horisonte, abrilhantado pelas aguas do Atlantico, e em cuja ladeira se descobriu ha pouco uma mina de ferro, que, por ser de pouca importancia, se vê hoje abandonada.

Com relação á etymologia do nome — Rio-Mau, ou Rivulo-Mau, — offerecem-se duas tradições vulgares, muito obscuras, como o são grande parte das historias antigas. Segundo uma tradição, este nome Rio-Mau deriva do rio que o banha, não só por ser demasiado tortuoso na passagem d'esta freguezia, mas tambem porque o arvoredo sobranceiro, o curso lento de suas aguas, e os poços ou cavidades profundas que n'elle ha, o tornam escuro e sombrio; d'onde o vulgo ignorante, sempre inclinado ao maravilhoso da fabula, se persuadiu que estas cavidades davam ingresso e se ligavam com habitações subterraneas, onde existem mouras encantadas, serpes e dragões, que ahi ensejam e vêm ao rio fazer presa nos incautos. As tradições vulgares não se rejeitam no seu todo, — lá tem um *quid* de real que as nutre e corrobora: entre o nevoeiro das fabulas e esta historieta de mouros, tão ligada com o rio e tão envolta em sombras espessas, ha sua verosimilhança. A igreja da freguezia, monumento vetusto, nas proximidades do rio, é, embora erradamente, attribuida aos mouros; além do rio, existe ainda um montão de ruinas da mais remota antiguidade, e que parecem coevas de alguns sepulchros de argamassa e tijolo, que por aqui appareceram em terreno inculto, e principalmente de uma Anta, ainda ha pouco existente na margem do rio, que tivemos o gosto de vêr e á qual o vulgo chamava o *poço dos Mouros*.¹ Este conjuncto de cousas, na sua maior parte fabulosas, sendo assumpto para mais, devia nutrir ou phantasiar uma tradição, aqui ainda

¹ Era uma especie de forno subterraneo, mas largo na parte inferior, formado de pedras grandes inteiriças; tinha de altura desde a base até a summidade ao rez-do-chão cerca de 3 metros, e sendo arrombado pela parte superior, ficou apresentando a forma d'um poço, de cujo fundo partia horisontalmente um cano largo que certamente devia ser a entrada. Hoje, porém d'ella só restam vestígios, porque o dono da propriedade, insciente d'esta preciosidade archeologica, converteu o material em utilidade sua.

hoje vigente: — Que os mouros n'este ponto habitavam as margens do rio, e que, sendo perseguidos, se refugiaram no poço dos Mouros (Anta) e n'outros poços do rio, e assim se conservam, em habitações subterraneas, metamorphoseados em serpes, dragões, etc., guardando suas riquezas d'ouro e prata, que para ahi levaram em grande quantidade e que ainda conservam encantadas ou desfiguradas em carvões; descem ao rio em occasiões opportunas e ameaçam de morte a quem se approximar de seus antros, etc.

Com taes predicados, este rio não podia ser bem encarado, e as crianças amedrontadas com estas chimeras, deviam ser as primeiras a evitar os grandes males e perigos inherentes ao rio, que em contos lareiros se lhes apresentava como rio mau e consequentemente perigoso. Segundo outra tradição, o nome — Rio-Mau ou Rivulo-Mau, deriva de um pequeno ribeiro, que pelo centro banha longitudinalmente esta freguezia, por se haver dado, em tempos remotos, uma batalha junto d'elle, e como o sangue ahi vertido tingisse as suas aguas, as mulheres encarando este rio, que no sangue levava as vidas de seus filhos, irmãos ou maridos, vertiam saudosas lagrimas, e no meio de seus prantos exclamavam: — Ah mau rio! maldito rio! negro rio!... Esse ribeiro ainda hoje se chama *rio negro*, e ha junto d'elle um logar chamado *rio-mau*. Ao leitor, porém, fica a liberdade de ajuisar ácerca do grau de veracidade de uma e outra tradição, porque nada mais se póde garantir. Seria temeridade da nossa parte fazel o.

Egreja

A igreja ou mosteiro de S. Christovão de Rio-Mau não se recommenda pela vastidão de sua area, elegancia de suas fórmãs e perfeição de seus relevos, como vemos em identicos edificios, depois da renascença das artes no seculo xvi.

Não; o seu valor e o seu merito são principalmente archeologicos; e por isso, sendo thesouro escondido para o vulgo, é objecto de alta consideração para os peritos e apreciadores das antiguidades, que a teem visitado e estudado, como o muito illustrado escriptor e um dos mais distinctos archeologos, o ex.^m dr. Martins Sarmiento e outros. Se os monumentos antigos são respeitaveis só porque o são, que diremos dos que não são antigos, mas antiquissimos? Por certo elles são um vasto campo e feliz pacigo do genio philosophico; são paginas de historia, em que os peritos lêem a fé, os costumes e a illustração de nossos antepassados: e tal é a igreja de Rio-Mau.

Esta igreja, outr'ora mosteiro, é muito antiga, como se collige de varios indicios, que adiante apontaremos e principalmente do que se lê na *Co-*

rographia de Carvalho, que fielmente transcrevemos na parte que lhe diz respeito: — «S. Christovão do Rio-Mau foi convento de conegos Regrantes de Santo Agostinho, e o achamos já fundado no anno de 1122, mas não sabemos por quem. Teve sempre prelado e clerigos raçoeiros, que resavam em côro as Horas Canonicas até ao anno de 1418, em que o arcebispo D. Fernando da Guerra o uniu ao de S. Simão da Junqueira, seu visinho e da mesma ordem, por breve do papa Martinho V, com obrigação de que sempre n'este de S. Christovão residissem dois frades, o que já se não observa...» Parece-nos que o architecto, se não teve outros motivos, ignorados hoje, foi pouco escrupuloso na escolha do logar que, além de excentrico,¹ é baixo, humido e alheio ás demais condições exigidas nos edificios d'esta natureza; porém edificando-a, voltada com a porta para o occidente, foi rigoroso observador do antigo costume dos povos, não só catholicos, como também pagãos, que todos, ainda que por diferentes motivos, faziam seus templos voltados para o occidente, o que era uma lei de architectura para os templos, como se pôde ver em Vitruvio.² A igreja, pois, excentricamente edificada, a sudoeste da freguezia, tem 24^m,85 de comprimento, 8^m,56 de largura e 47^m,3 de altura; e podendo accommodar cerca de quatrocentas pessoas, é pequena para a população de hoje.

Consta d'uma nave e capella-mór proporcionada, tudo de cantaria bem lavrada e assente. A capella mór é de pedra mais branca e fina, não só nas paredes lateraes, como também na abobada de que é coberta; e a mão d'obra é tão solida que o roçar de 8 seculos, correndo, lhe não fizeram ainda o menor damno. Escura e acanhada, a capella-mór foi todavia em sua construcção tratada com mais esmero do que o resto do edificio, que, além de não ter abobada, é de cantaria muito inferior e na mais parte mal combinada, apresentando uma mescla de pedras muito variadas na qualidade e na côr. Segundo consta, e se tem observado pelos signaes que apresenta, era d'antes esta igreja muito amesquinhada em suas dependencias: não tinha altares lateraes, nem retabulo no altar-mór; não tinha sacristias, nem pulpito, nem coro, nem pias d'agua benta, nem torre de sinos. No fundo da capella-mór havia junto á parede um altar todo de pedra, elevado, de tres degraus e ornado de azulejos pelo lado da frente, (ainda existente encoberto pelo novo altar) o qual não tinha retabulo nem outros adornos á excepção d'um nicho cavado na parede, largo e pouco profundo, em semi-circulo pela parte superior,

apoiado em outros dois nichos de fórma e grandeza quasi eguaes; este era o altar-mór, unico que havia n'esta igreja, e isto está em harmonia com a disciplina dos primeiros seculos do christianismo: como consta das Liturgias: — «Cada igreja, diz Santo Ignacio de Antiochia, tem um só altar, assim como tem um só bispo»...

O estylo mourisco d'esta obra traduz-se na sin-gleza das cimalthas, na profusão d'ornatos extravagantes e ridiculos, de que seus modilhões e capiteis são sobrearregados, e principalmente no arco cruzeiro em volta de ferradura mourisca, e outro segundo arco do mesmo estylo, que ao meio da capella-mór ajuda a corroborar a abobada, e divide cada panno lateral em duas secções, cada uma das quaes é occupada da parte de cima da cornija por frestas muito estreitas, (algumas hoje rompidas a pico!) e na parte inferior por nichos de fórma e grandeza analoga aos acima descriptos. Um d'estes nichos está hoje substituido por uma porta moderna que communica com uma sacristia, obra também moderna. Ambos os dois arcos de ferradura, acima mencionados, mediante uma cimaltha simples, se apoiam em columnas engastadas, grossas e ornadas de bases e capiteis, sem symetria em detalhe, mas nem por isso menos interessantes nos seus ornatos de fórma variada e exquisita. O arco cruzeiro, pelo lado da nave, é muito ornado por meio de camadas d'arcos concentricos e columnellos, como abaixo dizemos da porta principal. Considerado interiormente, o corpo da igreja pouco nos offerece digno de attenção: os tres altares lateraes, o pulpito,¹ uma fresta rompida perto do chão e um côro de limitadas dimensões, são obras modernas. A fonte baptismal, por vezes reformada, foi ainda recentemente (em 1178) relocada e aformoseada; e na escavação a que n'esta epocha, para esse fim, se procedeu, encontrou se enterrada debaixo do pé da nova pia uma outra mais tosca de fórma quadrangular, com sorvedouro no centro, que devia ser talvez a primitiva fonte baptismal collocada, sem pé, ao rez do chão, o que é muito conforme com o que nos dizem os liturgistas, fallando dos baptismos da primitiva Igreja, que eram uma especie de banho, n'um tanque etc.; para o qual se desciam degraus. O forro que antecedeu o actual era em tres pannos rectilineos com as linhas descobertas ao uso antigo. A porta principal e as duas lateraes oppostas, bem como as frestas, serão logo tratadas na descripção exterior por n'isso haver mais conveniencia.

(Conclue.)

P.º ANTONIO DOMINGUES FERREIRA.

¹ Diz-se que a visinha freguezia d'Arcos formava com esta de Rio-mau uma só freguezia: n'esse caso a igreja seria central.

² Os pagãos, entrando no templo, deviam ficar voltados para o Oriente afim de adorarem o sol em seu nascimento; lê se alguns que N. S. J. C., morrendo na cruz, ficára voltado para o Occidente, e que os christãos tiraram d'ahi a posição de seus templos.

¹ Nos primeiros seculos da Igreja não havia pulpitos, mas só um escabello ou banco de madeira, sobre o qual o orador subia para dominar o auditorio; depois foi elevado sobre pés (portatil), e só nos fins do seculo xv o vemos affixo a um dos pilares centraes, ou paredes da igreja, elevado a uma grande altura, ornado, etc.

SECÇÃO DE ARCHEOLOGIA

MONUMENTOS NACIONAES

Extracto do Relatório da Comissão dos Monumentos Nacionaes apresentado ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Ministro das Obras Publicas, Commercio e Industria, em 1884, pelo presidente da referida comissão, que foi auctorisado a fazer esta publicação.

(Conclusão)

Voltando áquella villa em 1863, por ter sido incumbido pelo Ministerio do Reino, de accordo com o Director do referido estabelecimento, de propor as necessarias e urgentes reformas, que servissem para melhorar convenientemente as condições dos doentes, empregando os meios hygienicos mais conhecidos até então; achei ainda a mesma incuria, conservando-se as cantarias e as esculpturas da Real Capella maculadas de cal! Tinha agora grande desejo de verificar, em 1884, se conservariam o mesmo vandalico estado; porém tive a agradável satisfação de achar limpas essas cantarias, podendo admirar-se presentemente os seus engraçados lavores. Por esta occasião participei ao Ministerio, que se tinham realisado n'aquelle util estabelecimento algumas acertadas alterações e entre ellas avultava a bem distribuida ventilação, uma das mais essenciaes providencias a adoptar para os banhos sulphuricos.

Dou por bem empregado o tempo de que dispuz, para ter occasião de mencionar o elogio de que julgo dignos tão intelligentes melhoramentos.

Porto. — Tornando outra vez á cidade do Porto em 1884, para visitar outros edificios publicos, fui ver a antiga igreja de S. Francisco, da qual já em 1860 havia levantado a planta, e que pela architectura ogival, posto seja do ultimo periodo, e pela excessiva obra de talha dourada de epocha mais recente, que reveste as capellas e altares, merece a attenção dos archeologos.

Este edificio está comprehendido na 2.^a classe dos monumentos nacionaes.

A quatro kilometros do Porto, no concelho da Maia, existe uma antiga igreja, cuja padroeira é Nossa Senhora da Expectação. Suppõe-se que a fabrica é anterior á monarchia e pertencera a Cavalleiros Templarios, e portanto estava excitada a minha curiosidade. O nobre aspecto acastellado da construcção religiosa-militar e o local destinado para ella, na extremidade da clareira de elevado outeiro que domina fertil valle e deixa dilatar-se a vista em longiquo horisonte, significam que fóra principalmente logar escolhido de proposito para a atalaya dos guerreiros christãos, e parece-me achar a confirmação d'isto na posse que depois tiveram ali os Cavalleiros da Ordem de Malta, dos quaes existem grandiosos tumulos, que dão fé da sua permanencia. As fórmas architecturaes e os detalhes são do typo *roman*, tão impropriamente chamado romano-bysantino, como

vulgarmente a definem; não sómente indicado nos arcos de volta inteira, mas nas carrancas da cimalha, nas patilhas dos angulos sobre o plyntho da base das columnas, nos capiteis amisolados, e finalmente nas siglas gravadas nas cantarias, o que não deixa duvida a respeito da sua construcção. Este edificio religioso encontra-se no melhor estado de conservação devido ao esmerado cuidado do respectivo Abbade, pessoa illustrada e desvelada, e um dos poucos amadores das nossas antiguidades.

Por esta occasião manifestei ao Ex.^{mo} Ministro a minha inesperada satisfação por ter visto esse monumento conservado tão cuidadosamente. Em vista de tal informação, o dignissimo Ministro auctorisou-me para louvar o digno Abbade, dando-lhe da parte de S. Ex.^a os merecidos encomios pelo seu zeloso empenho de conservar para a nação aquelle antigo specimen architectonico (documento n.^o 4).

Visitando o cemiterio annexo á dita igreja, no qual o illustrado ecclesiastico está procedendo a alguns melhoramentos para o tornar mais decente, depararam-se-me ali collossaes tumulos de granito, pertencentes a Cavalleiros de Malta, mostrando em muito alto relevo as letras dos epitaphios, e estas de extraordinaria grandeza e de feitio particular.

Seria pena que esses tumulos ficassem por mais annos expostos aos rigores das estações, perdendo se assim exemplares tão curiosos e interessantes para o estudo archeologico. Fui obrigado a insistir com o citado sacerdote para que mandasse, com a maior brevidade, remover o tumulo mais bem conservado para dentro da igreja a fim de que podesse tambem conservar-se a memoria dos illustres varões a que pertenceu. O esclarecido Abbade assim m'o prometteu e cumpriu, o que é um novo e valioso serviço que presta á nação e ao governo de Sua Magestade.

.....
VIANNA DO CASTELLO. — No referido anno fóra tambem a Vianna do Castello não sómente para ver a brincada decoração propria do estylo então dominante no seculo xvi, com que ornaram a fachada do palacio dos Viscondes da Carreira, o melhor que ha n'essa cidade, posto que outros alli se vejam de familias nobres com bellos frontespicios, mas de muito menor importancia architectonica.

E' preciso todavia advertir que a cantaria das janellas ornamentadas do dito palacio não pertence á primitiva construcção, mas veio de outro edificio da mesma epocha, acquisição feita pelo seu proprietario, que era um verdadeiro amador de antiguidades, e por sua parte concorria com singular zelo para a conservação de specimens architectonicos de reconhecido merecimento e por isso se tornava credor dos mais levantados encomios.

¹ Veja-se o *Boletim* n.^o 10 — pag. 153 a 158.

Havendo no Monte de Santa Luzia d'esta cidade vestígios de remotas antiguidades, que eu descobrira em 1876, sendo parecidos com os encontrados na Citania de Briteiros, consegui que fossem examinados pelo sr. Governador Civil e pelos Vereadores do Município, e estes cavalheiros pessoalmente verificaram com satisfação tão interessante descobrimento. Depois, pedi para se organizar, e organizei uma comissão, que se encarregasse d'essa exploração archéologica com fundada probabilidade de achar outros objectos como os de que eu já offerecera alguns exemplares á Camara Municipal de Vianna, com o proposito de formar o nucleo de um museu archeologico na séde do Concelho.

Ficando muito animado com aquelle feliz achado, empreendi, no monte d'Affife do mesmo Concelho, outras explorações, bem como no lugar opposto do rio Lima, pelo monte de S. Roque, onde alcancei resultados identicos aos de Santa Luzia; e posto que os objectos descobertos não tenham tanta variedade e perfeição como os de Citania, não deixam comtudo de parecer de origem identica, e de um povo onde a industria não estava tão desenvolvida. Dizia-me o distincto archeologo e geologo Carlos Ribeiro, infelizmente fallecido, que passára repetidas vezes pelo monte de Santa Luzia e nada vira que lhe despertasse a curiosidade.

Fui mais feliz que o illustre geologo e professor. Os vestígios remotissimos appareceram e lá estão bem visiveis.

Lá vi na modesta ermida de Santa Luzia, situada no indicado monte, objectos de valor historico, que não me consta que tenham sido commemorados em outra parte; vem a ser, dois pequenos quadros de azulejos a duas côres, branca e amarella, representando imagens de apostolos, e com era marcada, 1708. Quer dizer que já n'aquella época havia alguma fabrica de ceramica em Portugal, que se dedicava á especialidade dos azulejos; noticia que julgo de subido interesse para o nosso paiz.

Outra prova mais positiva d'esse trabalho, em Portugal, encontra-se n'um retabulo formado com azulejos brancos e azues, onde se lê dentro d'um escudo — Lisboa 1719. — Está exposto no museu de archeologia da Associação dos Architectos portugueses, no Largo do Carmo.

Ha igualmente em Vianna do Castello uma curiosidade de grande interesse archeologico, e é um *hieroglyphico portuguez*, em pintura que se vê na capella dos navegantes, na egreja Matriz. Uma copia d'esta raridade, de singular memoria, offereci-a a S. M. o Imperador do Brazil, quando pela segunda vez esteve em Lisboa. Como esses estudos fazem parte da 5.^a classe das classificações, cumpria-me dar d'elles conhecimento a v. ex.^a

EVORA. — Não podia adiar por mais tempo ir de novamente ver o importantissimo e unico monumento romano existente em Portugal, o Templo

de Diana, edificado em Evora. Esta estupenda construcção está inteiramente desafrontada dos casebres, que a obstruam á vista do visitante e não deixavam admirar a formosissima harmonia de suas proporções, como succedia com os intercolumnios que estavam tapados com tosca alvenaria! O grandioso architectural d'esse monumento agora está desafrontado; pôde-se ver á vontade. Contemplando-o, occorre-nos logo a fama do povo-rei, e como elle sabia dar a verdadeira magestade e o maior esplendor aos seus magnificos templos. Aquillo é que era prestar culto ás bellas artes! Comparem-se aos aureos tempos de então, na decadencia a que descera, as manifestações do genio artistico, e lastimem-se as mutilações, as offensas graves de fórma e de estylo, os vandalismos que por toda a parte se notam em o nosso paiz! Alguns até com a tolerancia e o consentimento das auctoridades locaes! Convencido de que seria indecoroso para o paiz e para as bellas artes nacionaes, que não se fizesse desaparecer os dois encaixes, que tanto destroem o agradável contorno das arestas das estrias das columnas do templo, julguei que poderiam ser compostos por modo a occultar a mutilação que lhes haviam causado. Se por ventura esse estrago fosse motivado pela acção do tempo, concordaria em que não se fizesse tal concerto; porém, no caso presente, é inteiramente diverso, porque se pretende occultar o nescio vestigio d'aquelle vandalismo, restituindo-se ás duas columnas o seu completo perfil. Por estas considerações, e afirmando-me na idéa de cumprir o meu dever, zelando a conservação artistica dos monumentos nacionaes, tive a honra de representar ao Ex.^{mo} Ministro ácerca d'este facto.

O estado incrível a que está reduzida uma parte de outro edificio publico, onde funcionam as repartições do Governo Civil do Districto e outras, sendo este edificio uma das mais vastas e bellas construcções, onde as columnas que sustentam as 40 arcadas do claustro moderno pertenciam a outro templo romano em Serena, chamou-me a attenção. Quando não fosse por outras circunstancias, só por esta singular particularidade se deveria com o maior empenho curar da sua conservação, visto que são tão raras as obras de vulto que da época dos romanos ainda possui a nação. Conviria sobre maneira evitar a completa destruição da sala dos actos d'esta antiga Universidade, onde se vê presentemente o madeiramento prestes a desabar, o tecto arruinado, fragmentos com pinturas entulhando o rico solho em xadrez e completamente arruinado por causa das aguas do telhado. Entristesce ver assim destruidas obras tão custosas e de tamanho valor artistico!

Não podemos reparar esse edificio historico; obstemos, quando menos, ao que augmenta a sua ruina, e com este fim officiei a V. Ex.^a relatando o que havia observado.

N'esta cidade vêem-se as ruinas de um antigo

palacio real, construcção do tempo do *Rei Afortunado*, mostrando ainda o vistoso estylo de architectura a que se deu a denominação *manuelino*.

A camara municipal teve a feliz lembrança de aproveitar aquelle specimen para n'elle organizar um museu archeologico, e com este será o quarto fundado em Portugal, depois do que a Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes creou em Lisboa em 1863.

Mas, para aformosear o terreno que circumdava o antigo palacio, delibrou a dita camara formar um agradável jardim publico, tão necessario á cidade. Ali quizeram aproveitar alguns outros fragmentos de cantaria lavrada, construindo com elles umas ruinas pittorescas para chamar a attenção dos passeantes e visitantes; porém, commetteram um absurdo na decoração de um portal, collocando os fustes das columnas, e servindo-lhes de bases os seus capiteis! O Rei-artista, quando viu semelhante erro, notou-o e advertiu d'elle o artista auctor da obra; todavia o erro indesculpavel ainda permanece patente e serve de censura dos entendidos. Era portanto da minha competencia notar este absurdo architectonico em um logar publico, e para não ser arguido de ter visitado aquelle recinto sem deixar ali a expressão do meu protesto.

Outro edificio religioso de notavel architectura é o de S. Francisco. Tem boas proporções e está decentemente conservado; mas precisa alguns reparos e limpeza geral na cantaria, na qual pozeram largas faxas de argamassa e cal, dando-lhe uma estranha apparencia. O templo figura-se-nos coberto com um panno cinzento, riscado de branco, o que tira a grandeza a essa excellente fabrica construida toda de cantaria.

A pericia e o gosto artistico da junta de parochia não se limitou sómente n'esta obra, pois mandou augmentar o diametro do espelho do frontespicio da igreja, melhoramento desnecessario, porque o templo tem luz sufficiente. Ajunte-se a decisão da municipalidade que mandou demolir a ala do convento annexo á nave, com o fim de aproveitar a cantaria e alvenaria, e veremos que pozeram em risco a estabilidade do edificio; porque a antiga construcção do convento foi calculada para servir de encontro aos esforços das abobadas da igreja.

V. Ex.^a mais uma vez reconhecerá que não é a junta da parochia, nem são as irmandades, e as mais proprias para decidirem estas questões de arte, ordeando por si, ou com o parecer de pessoas incompetentes, obras nos edificios publicos. Este monumento está comprehendido na 2.^a classe dos edificios nacionaes.

Havendo na provincia do Alemtejo tão grande numero de construcções megalithicas, percorri grande extensão de terreno para ver os Dolmens, e entre os onze que visitei, mandei fazer escavações em dois que estavam completos. Pareceu-me que, pela peculiar disposição da fórma da camara

circular, dos esteios de egual altura, da mesa inteira circular, se differençavam bastante dos outros Dolmens existentes no paiz, e que talvez pertencessem a uma epocha em que os constructores teriam mais desenvolvida a sua industria. N'estas investigações, não achei objectos de silix, mas alguns fragmentos de ceramica com vestigios de terem uso ao fogo.

THOMAR. — Voltando a Thomar em 1882 para levantar a planta da antiga igreja dos Templarios de Santa Maria do Olival, não obstante a devastação que tiveram as sepulturas d'esses afamados guerreiros, vi nas visinhanças d'aquella cidade um importante padrão erigido ao inclito Dom Nuno Alvares Pereira, por ter sido n'aquelle local denominado de S. Lourenço, que se reuniram as forças que o auxiliaram na gloriosa batalha de Aljubarrota. Não havia sido mencionado no numero dos padrões citados na 3.^a classe, segundo o relatório apresentado ao Governo pela Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes.

Nem deve notar-se que esquecesse o dito monumento commemorativo, ou qualquer outro, quando se recorria unicamente á memoria dos membros da commissão para esse trabalho: d'aqui se infere que é necessario, e de conveniencia publica, ir pessoalmente verificar em todo o reino a existencia dos monumentos, fazendo com o maximo cuidado o inventario artistico e archeologico de Portugal. No officio em que participei a S. Ex.^a esta missão, pedia-lhe licença para que este padrão fosse tambem incluído no numero dos outros, mas por enquanto não recebi a supplicada auctorisação.

Tendo-me gabado muito o local em que os Cavalheiros Templarios faziam os exercicios militares, dispuz-me a essa revista. O local é, com effeito, formoso, e d'elle se gosa agradável panorama, que abrange as cercanias da cidade de Thomar, e occupa extenso espaço entre fertes plantações de diferentes proprietarios. Depois de admirar alguns pontos de vista encantadores, entrei n'uma terra de lavoura por meio da qual fizeram um dos caminhos vicinaes do concelho, e observei que entre viçosas oliveiras havia um grande espaço sem cultura. Aparecendo n'esse momento o dono do terreno, dei-lhe conta da minha observação. Elle respondeu-me: — «Quiz plantar ahi arvores, mas desisti do trabalho por ter encontrado resistencia, que me fez suppór a existencia de uma pedreira.» Senti em mim um estremeimento, como um presagio promettedor, por quanto a minha razão não admittia a possibilidade de uma pedreira n'aquelle logar.

Pedi-lhe licença para sondar o terreno, o que me foi concedido da melhor vontade. Procedi logo á sondagem no proprio local aonde estava, sem haver nenhum outro indicio. Trouxe-me a sonda fragmentos de mosaico de quatro côres. Fiquei jubiloso e solicitei do proprietario para que se fizessem esca-

vações, ao que igualmente annui sem nenhuma objecção. Accrescentei que devia começar sem demora; mas não poude fazel-o, ponderando-me ser domingo e não encontrar trabalhadores que se prestassem a isso. Insisti para que viessem dois ou tres trabalhadores ou operarios, pois não havia tempo a perder e tinha o maior empenho em investigar. As minhas instancias resolveram por fim o possuidor a obsequiar-me.

Appareceram pouco depois dois homens, que principiam a cavar, trabalho que se tornava mais facil por ter chovido dias antes copiosamente. Após 4 horas de trabalho seguido, fez-se o descobrimento da parte de um grande mosaico romano, e por esta fórma tive a fortuna de descobrir os vestigios da antiga cidade de Nabancia, que ainda era florescente no tempo dos Godos, e da qual só existia memoria tradicional de ficar essa cidade situada por detraz da igreja de Nossa Senhora da Oliveira, na margem esquerda do rio Nabão. Não havia nenhum outro indicio do lugar de sua fundação.

Tive a honra de communicar este feliz descobrimento ao Ministerio das Obras Publicas, pedindo-lhe auctorisação para continuar as investigações, dando-se-me pessoal para esse fim. S. Ex.^a o Ministro approvou este trabalho, determinando que requisitasse o pessoal preciso. (Documento n.º 40.)

Queira V. Ex.^a desculpar-me esta longa e porventura fastidiosa narração, mas para a historia de qualquer descobrimento é mister reunir os mais insignificantes pormenores ácerca dos factos que lhe deram origem, afim de que possam servir de perfeita luz á archeologia.

Pelos meus officios anteriores, que remetti para o Ministerio das Obras Publicas, dei parte do progresso da exploração dos differentes objectos antigos descobertos, vestigios de casas em mosaico, ruas, casas de banhos, moedas, vidro etc., e a planta das construcções já desaterradas com a superficie de perto de quatro mil metros quadrados.

A exploração tem-se feito em terrenos de dois proprietarios; porém, o mais interessante d'estas antiguidades romanas supponho que ainda está soterrado em uma terceira propriedade, ao norte do rio Nabão.

Tive igualmente a ventura de encontrar dois canos de esgoto de construcção romana, o que foi de subida vantagem, pois, estando estas escavações a um ou dois metros de profundidade, as aguas das chuvas ficariam retidas e causariam a destruição d'esses vestigios.

Mandando desobstruir os canos, levaram elles as aguas das chuvas, no seculo XIX, por onde no seculo II da nossa éra as tinha recebido o mesmo rio Nabão!

Foi já approvada a proposta que apresentei ao Ex.^{mo} Ministro para construir sobre o grande mosaico um recinto para recolher os diversos objectos encontrados, e formar com elles um museu

especial de antiguidades romanas, que allahiria nacionaes e estranhos a virem visitar Thomar, pois que para mais de dez mil pessoas já tem affluído para verem o que se tem achado. Em breve enviarei a S. Ex.^a o projecto da construcção que fui encarregado de delinear.

Não sendo costume os donos dos terrenos consentirem que se façam investigações scientificas nas suas propriedades, apesar de adquirirem jus a indemnisações, e tendo-se prestado com tão singular condescendencia e abnegação o sr. Augusto Cezar da Motta para esse importante empreendimento, solicitei do Ex.^{mo} Ministro que houvesse por bem de o recommendar á munificencia regia, por tão relevante serviço á nação, e o illustre Ministro obteve de Sua Magestade lhe fosse conferida a Cruz da Ordem de Christo, mercê que julgo muito bem cabida em cidadão prestante, como é o sr. Motta (Documento n.º 42). Foi pois remuneração condigna e honroso incentivo para outros proprietarios permittirem investigações, em qualquer parte do reino, nos terrenos onde sejam necessarias e indispensaveis.

PENAFIEL. — Dirigi-me a Penafiel em 1883, para visitar no Concelho a igreja do Salvador no Paço de Sousa, não só por ser de uma edificação muito remota, mas tambem por encerrar o tumulo de Egas Moniz. Muito agradável me foi ver a architectura do mimoso portal da igreja do Paço de Sousa; pelo contrario, causou-me desgosto contemplar a composição que decora, sem rasão de ser, a parte superior do frontespicio d'esse edificio, que indica a decadencia da architectura civil, porque já raiava a brilhante época do renascimento dos Bellas Artes; e por esta rasão, muito maior merecimento tem o elegante portal d'essa igreja, onde os seus bellissimos capiteis *bysantinos* podem servir de modelo pelo estylo.

Solicitei do Ex.^{mo} Ministro se servisse ordenar que fossem tirados os moldes, pois sómente na Sícilia vimos obra tão admiravel.

Causou-me tambem impressão muito desagradavel o que vi praticado no tumulo do inclito varão Egas Moniz. Não se contentaram os vandalas em separar o tumulo em dois *fragmentos*, mas pozeram-os defronte um do outro em as naves lateraes, ficando a parte que tem a inscripção com as letras em sentido opposto. Não pode ver-se maior testemunho de negligencia e inepcia! É pena. Tudo isto não me produziu tão profunda magua como o terem collocado o cofre de pedra, que continha os restos mortaes d'aquelle preclaro portuguez, em forma de pia para as gottas de agua de uma torneira de um mui tosco deposito publico, defronte do portal da referida igreja.

Ainda mais: para maior escarneo, e é o que parece, metteram dentro de uma reles caixa de folha os fragmentos do esqueleto do nobre findo, e para que não esquecesse aos vindouros esta trasladação, pozeram um rotulo de papel almaço na tampa da pequena caixa para designar

o que continha; mas como este venerando deposito estava no chão, a um canto da casa humida, quando quiz examinar o que tinham feito, já havia desaparecido o letreiro. Quando, passados annos, tenham desaparecido tambem as testemunhas d'este vandalismo, ficar-se-ha ignorando a quem pertenceria a cinza que a caixa encerra. E serão votados ao esquecimento e até ao desprezo os unicos vestigios da pessoa que na historia de Portugal tem um logar tão assignalado.

O Ex.^{mo} Ministro dignou-se attender á minha representação e sem duvida já se terão adoptado as convenientes providencias para destruir tão nefando attentado.¹

ALCOBAÇA. — Tomára nota para verificar em que estado de conservação estaria o grandioso monumento do extincto convento e igreja de Alcobaca, pois desde o anno de 1869 em que havia levantado as plantas d'esse edificio, não voltára alli. Para satisfazer este desejo artistico e no cumprimento da commissão a meu cargo, fui a Alcobaca em 1883.

Esse historico e artistico edificio tem soffrido muito das estações, porém muito peor da mais crassa e indesculpável ignorancia dos vandalos! É verdade que da primeira vez que visitei o convento de Alcobaca já não havia uma tabua nos dormitorios e claustros superiores, estando o vigaamento a descoberto, e as suas numerosas portas já não tinham fechaduras, estando apenas cerradas com uns caniços! Eram já de valia as perdas, da primeira vez que lá estive; mas agora accusava uma destruição total, uma enorme perda para a nação.

O edificio já não tem a primitiva configuração. Foi demolido totalmente o mais antigo claustro, de cinco que possuia. Era o primitivo d'El-rei D. Affonso Henriques, o fundador d'este monumento religioso historico. Grandissima perda para a archeologia, porque o aspecto singello, permittasse-me dizer, até rude, da fabrica, servia de proveitoso ensino para o estudo architectonico, comparando-se então a arte de edificar e o seu especial estylo com o dos claustros de épochas menos remotas.

Além d'isso, foi gravemente insultada a memoria do monarcha que dotou o reino com este original monumento.

A demolição indicada, e creio que resolvida pela respectiva camara municipal, mostra o atrazo em que está ainda a nação ácerca da importancia que têm os exemplares architectonicos, que constituem riquezas archeologicas e nacionaes.

Se esse vandalismo não fóra bastante para tirar á grandiosa edificação grande parte do seu merecimento artistico, ainda o augmentaram com o actual e vergonhoso aspecto, com a deterioração do templo, dos outros claustros, dos tumulos reaes, das campalas da casa do capitulo, dos altares, dos telhados, das vidraças, de tudo que era

¹ Já se principiam os trabalhos.

bom, de que tudo era util, de tudo que não podia deixar de conservar-se: As enchurradas provenientes da grande altura adquirida pelas terras e em declive para o edificio do lado do nascente, penetrando nas naves da igreja, que serve de freguezia, impedem ali os Officios Divinos e as demais cerimonias religiosas.

Julgo que em parte alguma seria tolerado tal vandalismo! Não é possivel consentir-se, em uma nação culta, semelhante desprezo para com as obras da arte! Apressei-me a expedir tres officios ao Ministerio das Obras Publicas relativamente ao lastimoso estado em que encontrei o edificio de Alcobaca e suppliquei, com a maior instancia, as necessarias providencias para que, quando menos, as auctoridades locais fossem estrangidas a corrigir os seus erros e a conservar um famigerado monumento de 1.^a classe. O Ex.^{mo} Ministro, muito distincto apreciador dos monumentos historicos e possuido de acrisolado patriotismo, determinou logo que se fizessem as reparações indispensaveis d'este edificio, posto que não fosse possivel agora uma restauração completa, cabendo á illustração de S. Ex.^a esta urgente resolução. Se fosse possivel realçar mais o serviço do Ex.^{mo} Ministro, este empenho em desejar a conservação do grandioso e venerando monumento artistico bastaria para lhe alcançar os geraes applausos e a gratidão publica.

Para se revelar ainda mais a incompetencia de quem não tem em nenhuma conta as antiguidades nacionaes, mandou a camara municipal arrancar os pés de cantaria das mezas dos refeitórios, os quaes, em forma de pilares ornados de columnatas nas arestas, estão servindo hoje de sumidouros nas ruas! A galeria superior do bello claustro de D. Diniz serve ao publico, que frequenta o edificio, como especie de despejo; o ladrilho está por tal forma immundo, que não se póde transitar por elle.

Cerremos o quadro repugnante e asqueroso, basta de esclarecimentos d'esta natureza, que mereciam mais serios reparos e mais graves censuras; deixo-os aqui, em que peze a alguém, para que não me arguam de faltar ao meu dever e á verdade.

SETUBAL. — O curioso edificio do convento-igreja de Jesus, construido na cidade de Setubal em 1496, em que empregaram a cantaria de grés-vermelho antigo, é digno de se ver por ser a sua architectura do typo portuguez manuelino, e da mesma epocha da igreja dos Jeronymos em Belem.

Quando, em 1859, el-rei o sr. D. Pedro V visitou Setubal e foi ver este edificio religioso, tive a honra de acompanhar Sua Magestade. Havia poucos mezes que tinham ali sido reparados os estragos produzidos por um tremor de terra, e o capellão das freiras não só dirigiu os trabalhos, mas concorreu com as despesas.

Honra seja á sua memoria, porque, se elle não praticasse essa generosidade, talvez essa bella con-

strucção estaria em ruínas. Determinou, porém, que toda a cantaria fosse pintada com ocre, almagre e cal, afim de imitar naturaes manchas do marmore da Arrabida, com que fôra construido o edificio. Se tão disparatada ordem tivesse sido executada com perfeição, o absurdo desculpar-se-hia, pois a intenção salvava a ignorancia; mas o vandalismo tornou-se visivel e censuravel por causa da grosseira imitação feita por um pedreiro. Disse ao capellão que mandasse lavar a cantaria á minha custa, tal era a desagradavel impressão que me causára semelhante restauração, e que daria por bem empregado o sacrificio que fazia, mas o sacerdote oppoz-se assegurando-me que os andaimes impossibilitavam o serviço religioso. Em 1884 encontrei ainda aquella ridicula restauração.

Ex.^{mo} sr., urge que se faça desaparecer esse vergonhoso aspecto, restabelecendo o que seja possível no primitivo monumento citado. V. ex.^a dignar-se-ha determinar o trabalho que tenho a honra de indicar.

PALMELLA. — Aproveitei a minha visita a Setubal para ir tambem ao castello de Palmella, cuja architectura militar está comprehendida na terceira classe dos monumentos nacionaes.

Descreverem-se as ruínas em que se encontra o historico monumento, é doloroso e impossivel. Custa acreditar que possa deixar-se em abandono o que devia ser obrigação nacional conservar-se! Do miseravel estado do castello informei ao ministerio, assim como lastimei que, a troco de alguns cobres, se consentisse em profanar, para satisfazer curiosos, quasi todos os dias, as cinzas do principe D. Jorge, violando-se o seu tumulo com uma alavanca!

Na igreja que tinha custosa decoração, com marmores de côres, pelos brazões de apurada esculptura, nas campas dos cavalleiros da ordem de S. Thiago, nas frestas, no telhado, observam-se horriveis estragos e mutilações, algumas por ventura consentidas pelos guardas do castello.

A grande torre de *Menejam* está por effeito de um raio fendida de alto a baixo na face que olha para a cidade, e com o correr dos annos e dos temporaes cada vez augmenta mais a sua destruição, e se vier a desabar, causará grande damno.

Lembrei a v. ex.^a que tivesse a bondade de mandar officiar ao Ministerio da Guerra a este respeito e v. ex.^a dignou-se attender-me, porém as obras ainda não começaram.

No meu referido officio tambem lembrava que, tendo a igreja de Jesus de Setubal as honras de Capella Real, poderia ser transferido o tumulo do principe D. Jorge para aquella edificio e assim se conservariam e respeitariam os restos mortaes do ultimo Grão-Mestre dos Cavalleiros de S. Thiago, impedindo o escandaloso abuso praticado com as cinzas d'esse principe, que prestou tão assignalado serviço ao seu paiz.

BEJA. — A igreja do convento de Nossa Senhora da Conceição, da cidade de Beja, formada de uma

só nave, com altares de rica obra de talha dourada, tambem é notavel pela sua architectura e pela grande superficie que occupa o convento, e principalmente por ter sido fundada pelos progenitores d'el-rei D. Manuel; cujo edificio pertence á 2.^a classe dos monumentos nacionaes.

Constava-me que na escada da torre da igreja matriz havia uma pedra servindo de degrau, onde se via gravada uma inscrição romana. Pedi ao sineiro que me abrisse a porta da dita torre afim de averiguar isso, porém o homem mostrou-se enfadado, disse-me que eu estava enganado, pois tal pedra com letras não vira nunca.

Répliquei que me trouxesse uma luz para examinar a escada, ao que elle accedeu da melhor vontade, e ao chegar ao decimo primeiro degrau encontrei a pedra com a inscrição e mostrei-a ao incredulo, o qual ficou admiradissimo, e exclamou: «Ora, ha 21 annos que subo esta escada, quatro vezes por dia, e ainda não tinha dado por isso!» Tanto mais era para admirar a sua estupefacção, quanto era certo ver-se mui proximo d'estes degraus uma fresta da torre pela qual a claridade feria adita pedra depois do meio dia. Fui em seguida procurar o presidente da Junta de Parochia, e propuz-lhe a cedencia d'aquelle fragmento da inscrição, obrigando-me a mandar assentar outra pedra no mesmo lugar, pois que a lapide estava ali posta como enxerto. Respondeu-me que precisava de consultar os membros da Junta, parecia-lhe que não haveria recusa, mas que depois me mandaria a resposta.

À noite veio o sineiro participar-me que a Junta não podia dispensar aquella pedra, porque havia idéa de formar um museu! É já sabido, quando se deseja adquirir qualquer objecto, que esteja posto de parte, desprezado, sem que ninguem lhe dê apreço, surgem logo obstaculos que se não vencem facilmente; e apresentam-se desculpas por causa de projectos que jámais se realisam. Se houvesse na realidade o louvavel desejo de se crear um Museu de Antiquidades na cidade de Beja, decerto que não deixariam de aproveitar para isso os vistosos mosaicos encontrados nos restos de casas romanas, quando fizeram os caboucos para a nova casa da Camara na praça de D. Manuel; mas pelo contrario, nem aproveitaram esses bellos exemplares, nem tão pouco lhes tiraram os desenhos, e mandaram entulhar outra vez o que se encontrára do tempo dos romanos!

A torre do Castello é uma das mais elevadas que ha em Portugal. D'alli se gosa uma extensa e delectavel vista. A sua construcção é esmerada e de merecimento; pena é que no parapeito superior esteja já sem resguardo em um dos angulos, e se veja um dos columnellos derribado por uma faisca electrica, ficando entallado entre a parede da face da torre no prolongamento do mesmo parapeito, de maneira que essa posição pode causar algum desmoronamento. Com pequeno trabalho e insignificante despeza evitar-se-hia

maior ruina e se conservaria o estado completo d'aquella antiga construcção da arte militar. N'esta conformidade tive a honra de informar o Ministerio, e de pedir que se reclamassem providencias urgentes ao Ministerio da Guerra, não podendo deixar de representar ao Ex.^{mo} Ministro, por pertencer este edificio á 3.^a classe dos monumentos nacionaes.

PORTALEGRE. — O frontespicio da igreja de S. Vicente da Chã de Portalegre, fundação do seculo XI, é a unica parte d'este edificio que tem algum merecimento, porque o resto é de edificação moderna, destituído de interesse architectonico; porém, o que merece ser visto, é o edificio em que está agora o Lyceu; principalmente os seus dois portaes de marmore no estylo de renascimento, de primoroso trabalho. Outra obra de diverso genero, e que chama muito a attenção dos archeologos, são os famosos retabulos em azulejo, não sómente pela sua bella conservação como pela grandeza dos padrões, sua composição e perfeição do fabrico. Causa muito gosto contemplal-os e produzem optimo effeito, ornando o adro coberto d'este bem conservado edificio publico. Dentro da igreja ha interessantes esculpturas, que figuraram na exposição da arte ornamental realisada em Lisboa.

Tive a honra de officiar ao Ministerio em 1884, pelo modo como achei digno de menção o estudo d'essa igreja matriz.

CRATO. — Constando-me existir no Crato um Dolmen que ainda não tinha sido explorado, puz-me a caminho com alguns trabalhadores, e dei por bem empregado o tempo e o incommodo que tive pela estrada, pois encontrei n'essa localidade outra construcção megalithica, semelhante á que achei nas cercanias da cidade d'Evora, apresentando a mesma configuração, as pedras dispostas de igual maneira, e a da mesa tambem de forma circular; procedi ás investigações que me deram os mesmos resultados que obtivera na capital da provincia do Alemtejo. Este monumento pre-historico estava bem conservado, talvez por ficar muito afastado do transito publico e dos logares habitados. O proprietario tinha alguma difficuldade para consentir que eu pudesse investigar este Dolmen, porém, depois de muitas duvidas, cedeu com a condição de ficar tudo no mesmo estado em que o encontrasse. Este incidente confirma as considerações que já fiz ácerca da repugnancia de certos proprietarios em dar licença para se fazer escavações nas suas terras.

ALEMQUER. — Havendo na antiga igreja de N. S. da Varzea, na villa de Alemquer, o tumulo do insigne Chronista-mór, Damião de Goes, esse grande vulto do reinado d'El-Rei D. João III, fui em 1883 ver este edificio religioso, e achei na capella-mór do lado da Epistola um rico tumulo de marmore, Italia, d'este celebre portuguez; porém faltava-lhe o busto por ter sido derrocado! Viase o logar que tinha occupado, e sem duvida não

foi obra casual, mas fructo de plano concebido e realisado por algum parochio fanatico respeitador da iniqua sentença que soffreu em avanzada idade aquelle respeitavel Varão. Julgo fundada esta hypothese, porque, depois de aturada busca na igreja, achou-se finalmente esse busto envolvido no monte de lixo em um recanto escuro dentro do templo. Mandei chamar um operario para collocar e chumbar o busto, afim de ficar bem seguro sobre o seu jazigo. Não contente em reparar tal vandalismo, eu proprio tirei a fórma em gesso do dito busto, que trouxe para Lisboa, afim de o conservár no museu archeologico do Largo do Carmo.

A antiga igreja da Varzea, comprehendida na 4.^a classe dos monumentos nacionaes, fôra reparada e dourada com esmero por esse egregio escriptor, e n'ella se conserva o seu jazigo e o de sua mulher. Officiei para o Ministerio ponderando a necessidade de se fazerem alli urgentes reparos nos telhados, pois pelo seu mau estado foi necessario transferir os Officios Divinos para outra igreja mais distante do centro da povoação; e seria grandissima perda que, por causa de insignificante despeza, ficasse destruida a mais antiga freguezia de Alemquer; assim como exposto o tumulo de Damião de Goes a ser profanado e destruido como infelizmente se tem praticado com outros monumentos historicos do paiz, conforme tenho tido a honra de informar o Ex.^{mo} Ministro das Obras Publicas.

Constando-me existir ainda na dita villa a casa que pertenceu a Damião de Goes e onde nasceu, fui vel-a no cumulo da villa e encontrei-a habitada e em perfeito estado de conservação, offerecendo mesmo o aspecto caracteristico da remota construcção, posto que seja de modesta apparencia. Tive o pensamento de propôr ao Municipio de Alemquer que mandasse collocar uma lapide commemorativa n'essa casa em homenagem ao insigne chronista-mór do reino.

A minha proposta foi bem acceita, e já este padrão foi inaugurado com demonstrações publicas de regosijo em junho de 1884 (documento n.º 14.)

Ficou, portanto, no seculo XIX, novamente reabilitada a memoria d'esse admirado portuguez e insigne varão, e a patria não lhe foi ingrata, não olvidou o nome de um seu illustre filho, que adquiriu fama pelo seu saber, nos paizes mais cultos da Europa. Particpei com intimo prazer este facto para o Ministerio, e pedi ao Ex.^{mo} Ministro que, visto haver este novo padrão nacional, me auctorisasse a incluil-o na designação da 4.^a classe de taes monumentos, e aguardo a licença solicitada.

VIANNA DO CASTELLO. — Fui convidado para ir a Vianna do Castello em 1869, para ver o estado dos vestigios antigos que eu descobri em 1866, e consultar a respeito do modo de os conservar. Ultimamente, creára-se, com esse lou-

vavel intuito, uma confraria que conta 300 membros, e os cavalleiros mais conspicuos d'aquella cidade. Esta confraria tem por obrigação, consignada nos seus estatutos, fazer a festa annual a Santa Luzia, cuja capella está no altó do monte onde existem as taes antiguidades, e velar pela sua conservação, accordo que julgo muito louvavel e digno de ser indicado com especial menção ao Governo de Sua Magestade.

Os vestigios archeologicos, de que se trata, estão pela sua natureza comprehendidos na 5.^a classe da classificação dos monumentos nacionaes. Coube-me a honra de officiar ao Ministerio ácerca do procedimento d'essa benemerita confraria, a qual pretende vedar o terreno em que estão os referidos vestigios afim de ficarem resguardados contra novos vandalismos; porém, desejava que o Governo se dignasse de auxiliá-la n'esta sua patriótica resolução, mandando levantar a planta do dito terreno para depois a confraria mandar construir a separação dos outros terrenos de horticultura. Esta planta tambem serviria para se ajuntar á collecção no archivo dos desenhos dos monumentos nacionaes, e por esta circumstancia solicitei do Ex.^{mo} Ministro se servisse determinar que um conductor da repartição das obras publicas d'aquelle districto fizesse o trabalho indicado, sem duvida vantajoso para os estudos archeologicos. Desejava igualmente a dita confraria que um engenheiro da mesma Direcção fosse encarregado de traçar o caminho de mais facil accesso ao monte de Santa Luzia, ficando depois a cargo da confraria proceder aos trabalhos d'essa estrada. Ora, como isso traria um grande melhoramento publico para aquella cidade, não hēsitei em representar n'esse sentido, pedindo ao Ex.^{mo} Ministro para deferir como se requeria; porém não sei se as ordens que Sua Ex.^a se dignou expedir, tiveram já execução para principiar a levantar essas plantas. ¹ Constando-me haver no extremo do concelho de Vianna uma remota construcção religiosa, dirigi-me no mesmo anno ao sitio em que se achava edificada, que é na encosta de um monte, occulta entre o arvoredo. Encontrei um edificio de architectura do seculo XII, conservando ainda todas as formas do typo primitivo. Bastante raro é acharem-se d'estes specimens no paiz. Atribuo a sua intacta conservação á simples circumstancia de estar afastada da povoação e ninguem dar por elle. Os innovadores que se dedicam a destruir a arte e a arruinar os monumentos nacionaes, deixaram incolume aquella. Ainda bem! Torna-se mais recommendavel este antigo edificio, tanto para a arte como para a archeologia, por ter gravada a era da sua construcção em 1145, particularidade rarissima de se encontrar nas edificações antigas.

Este remoto edificio, que pertenceu ao convento extincto de S. Claudio no Minho, é um specimen architectonico de subido merecimento. Na com-

¹ Estão actualmente em via de execução esses uteis trabalhos.

municação que fiz a esse respeito ao Ministerio, pedi ao Ex.^{mo} Ministro auctorisação para incluir o dito edificio na 2.^a classe dos monumentos nacionaes, como foram classificados os outros do mesmo typo e época.

BRAGA. — Passando depois á cidade de Braga, para tornar a ver os seus importantes edificios religiosos e antiguidades, chamou-me em primeiro logar a attenção visitar a antiquissima Sé, da qual havia tirado a planta em 1859; mas, antes de penetrar n'este venerando monumento, indaguei a causa de se conhecer nas ruas um fortissimo cheiro a oleo! Responderam-me: é porque pintaram por dentro da Sé todas as cantarias! Fiquei attonito! Apressei-me a entrar no templo, e mais proximo me achava, mais era insupportavel o tal cheiro. Entro nas naves e vejo com extrema consternação as columnas, as arcadas, e as abobadas e os retabulos das capellas, tudo que era de cantaria besuntado de tinta branca a oleo! Como a qualidade do granito d'esta provincia é muito escuro e poroso, besuntaram-o repetidas vezes de tinta para tapar os poros, e esta estupenda obra da maior ineptia e estulticia causava o mau cheiro que chegava a grande distancia e incommodava todos, mas era o testemunho mais vivo do intoleravel vandalismo praticado em um dos principaes monumentos do paiz, e em desabono da civilisação nacional. Quando uma das mais importantes qualidades, que se admiram nos sumptuosos edificios publicos é a do material com que foram construidos, porque mais realce artistico teem aquelles em que abunda a obra de cantaria; não era de presumir que o Cabido, tendo que mandar proceder a limpeza e galas na igreja primacial das Hespanhas para a posse do novo Arcebispo, mandasse executar uma obra censuravel, ridicula, abaixo do criterio; nem me parece que o Ex.^{mo} Arcebispo, ao saber de ordem ou resolução tão inepta, não a revogasse. Estou até persuadido de que Sua Ex.^a, ao entrar na Sé, ficaria tão pezaroso como eu, pois julgo-o, pela sua illustração, com bom sentimento artistico. Aquella obra só dirigida por um caiador.

Não existe ainda em o nosso paiz — todavia é preciso que existá — uma corporação especial revestida de auctoridade para zelar e obstar a que se façam taes obras, a que se commettam taes absurdos, a que se pratiquem taes monstruosidades.

Antes de se proceder a qualquer restauração, reparos, ou limpezas, os projectos deveriam ser apresentados ás pessoas especialmente encarregadas d'esse importante serviço publico, e sem obterem a sua approvação não poderiam ser executados, e a sua execução ainda assim sujeita a Inspeção e a multa, no caso de se desviar do que se prescrevesse.

Officiei immediatamente para o Ministerio, relatando o que tinha observado, e lastimando que aquelle importante edificio religioso historico ficasse com a apparencia de um vasto armazem

construido com tosca alvenaria e revestido de rebouco branco!

COIMBRA. — Sabendo pelos jornaes, que tinha occorrido um incendio na igreja de Santa Cruz de Coimbra, dirigi-me sem perda de tempo áquella cidade para conhecer os estragos que o sinistro causára. Felizmente, poderam-se atalhar as grandes consequencias da pouca vigilancia que deram logar a este desastre, tendo todavia soffrido algum damno o famoso retabulo do tumulo d'El-Rei D. Sancho, conforme tive a honra de participar ao Ex.^{mo} Ministro, pedindo-lhe com instancia se servisse mandar compôr as esculpturas para que obra de tanto merecimento artistico não ficasse defeituosa e não perdesse a importancia architectonica e archeologica. É de esperar que S. Ex.^a dê as suas ordens para que se conserve, quanto possivel, no seu completo estado tão recommendavel monumento. Por esta occasião o meretissimo prior d'esta igreja, pessoa de reconhecida illustração, me fez notar a parte demolida da galeria superior do bello claustro, que é de um character original, admirado pelos artistas e entendidos.

.....

Por quanto não respeitaram a sua antiguidade nem o seu valor artistico fazendo-o demolir, bem como a memoria historica que elle recorda, de tanta importancia para a cidade de Coimbra! Certamente que este *illustrado* vandalismo é mais reprehensivel do que aquelle que commette a ignorancia do povo; causando extraordinaria surpresa que se pratique este grandissimo attentado contra a arte e contra o bom senso, sem que se lance um brado de indignação que obste a tamanhos desvarios e tão grande desprezo pelos monumentos nacionaes.

Em vista de tal circumstancia cumpri o meu dever, participando ao Ministerio o que já se tinha realisado, e que ainda estava em plano arrasar os outros lados do referido claustro! Deus permita que a minha humilde voz possa impedir tão disparatado intento.

Talvez se note excesso na minha maneira de expressar, mas é habitual a franqueza do meu character e não me acobardo de dizer a verdade.

Finalmente, Ex.^{mo} Sr. os trabalhos da commis-

são continuam progressivamente, e espero que os seguintes relatorios que terei a honra de apresentar ao Ex.^{mo} Ministro, possam merecer de S. Ex.^a a satisfação que manifestou ao ver os desenhos concluidos, julgando-os dignos de serem gravados.

E' sem duvida bastante lisongeira esta espontanea apreciação com respeito aos referidos trabalhos e aos serviços da commissão.

Desejaria que a minha avançada idade, 79 annos, me permittisse maior actividade, tal é o empenho que tenho de me desempenhar com todo o zelo d'este serviço nacional, e o desejo de bem corresponder á vontade e á confiança do Governo.

J. P. N. DA SILVA.

EXPLICAÇÃO DA ESTAMPA N.º 56

No antecedente Boletim publicámos uma estampa com a nova classificação dada aos instrumentos de pedra prehistoricos, pelo distincto archeologo Mr. De Mortillet: comprehendia os exemplares das duas primeiras divisões da época da pedra lascada; e na presente estampa estão representadas as tres outras divisões: a 3.^a época, de *Solutré*, ou *Solutréenne*; a 4.^a época, de *Madeleine*, ou *Magdalénienne*; e a 5.^a época, de *Robenhausien*, ou *Robenhausienne*.

Os instrumentos de pedra prehistoricos, que nas outras regiões foram achados e semelhantes na forma d'um d'estes typos, serão designados pelos nomes respectivos d'esta nova classificação; a qual terá vantagem para os archeologos de todos os paizes, que, não tendo assistido ao descobrimento de alguns d'esses instrumentos em qualquer região, mas constando-lhes que elles pertencem a uma das divisões adoptadas, ficarão logo scientes de qual será a forma que representaram. Portanto esta subdivisão facilitará muito o estudo dos diversos feitos d'esses instrumentos de pedra.

Já fizemos observar, no curso elementar de archeologia, que não se póde applicar em toda a parte esta invariavel designação; porém, para a nossa região, ella corresponde d'uma maneira satisfactoria.

J. DA SILVA.

CHRONICA DA NOSSA ASSOCIAÇÃO

Em virtude do concurso publico que a nossa Associação abriu no mez de junho de 1884, pela iniciativa do sr. architecto Silva, foram apresentadas duas memorias: uma sobre o terceiro ponto architectonico proposto: *Estudo sobre o estylo romanico, a sua descripção com todas as particularidades, até que época serviu para as construcções religiosas em Portugal; indicando a localidade onde se conservam ainda alguns exemplares d'esse estylo*. Essa memoria tinha a divisa — *Ars longa, vita brevis*.

A outra memoria versava sobre o quarto assumpto archeologico publicado: *Determinar a divisa usada nos escudos do conde D. Henrique de Borgonha e de seu filho D. Affonso Henriques; e descrever, documentando a origem e alterações por que tem passado o escudo de armas do reino de Portugal*. N' essa memoria havia a divisa — Ao indefesso mineiro do passado, J. P. N. da S.

* * *

A assembléa geral da nossa Real Associação, na sessão de 10 de julho do presente anno, elegeu os membros que deviam formar o jury, para examinar

Fig.1-Mg.



Fig.2-Mg.



Fig.3-Mg.



Quarta Época.



Fig.4-Mg.



Fig.5-Mg.



Fig.6-Mg.

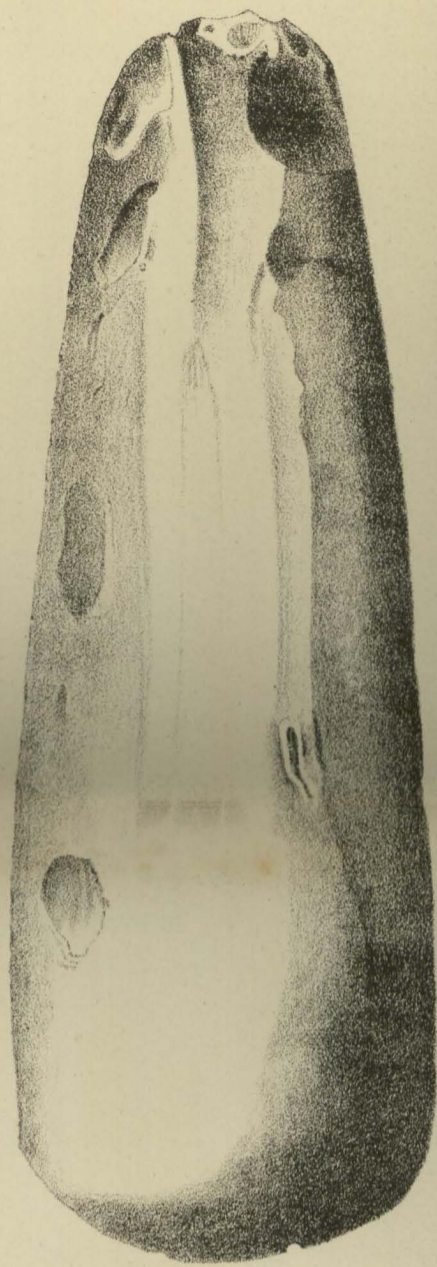


Fig.15.-Rh.

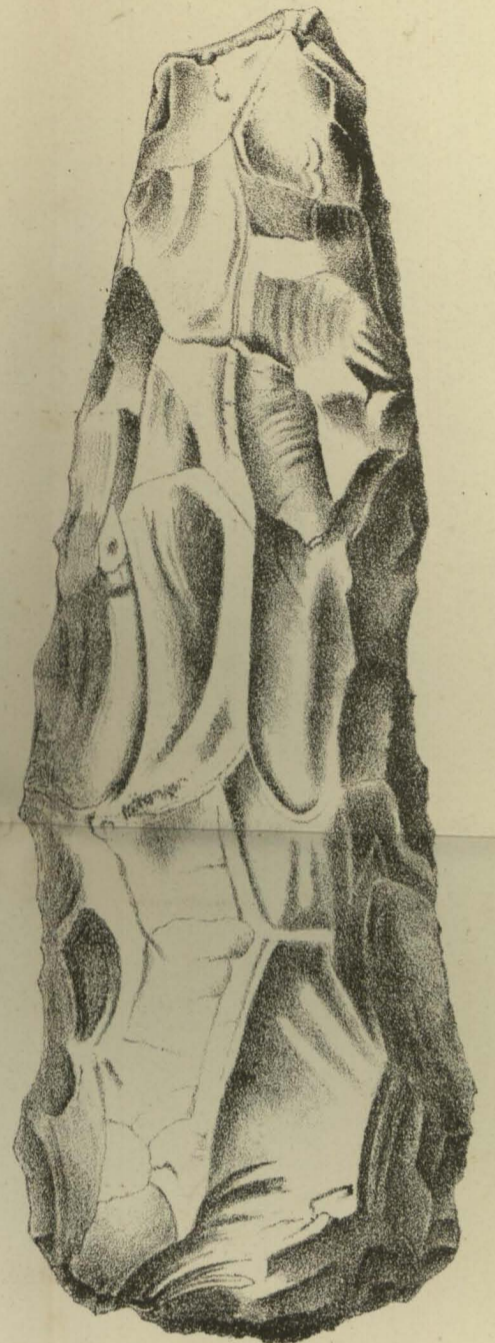


Fig.15.-Rh.

Quinta Época.

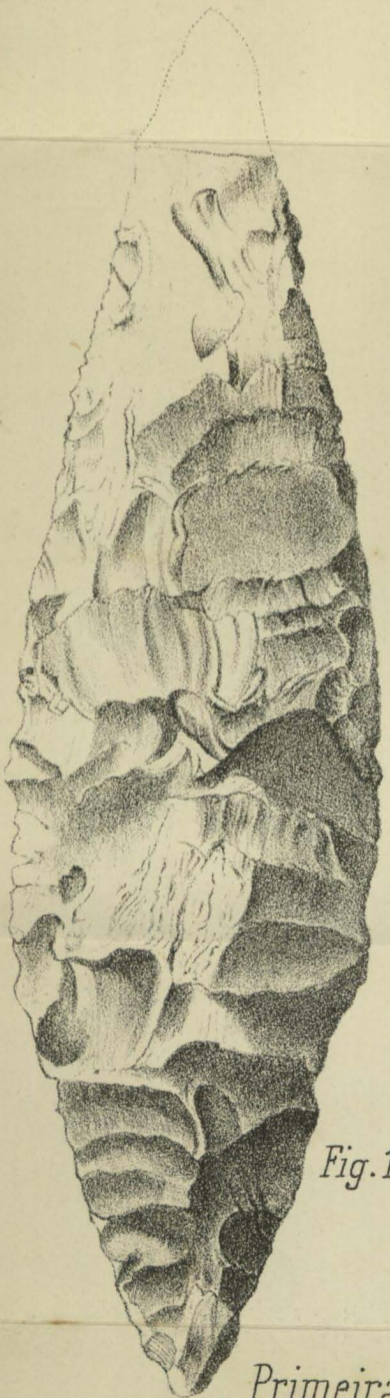


Fig.1-Sl.

Primeira Época.



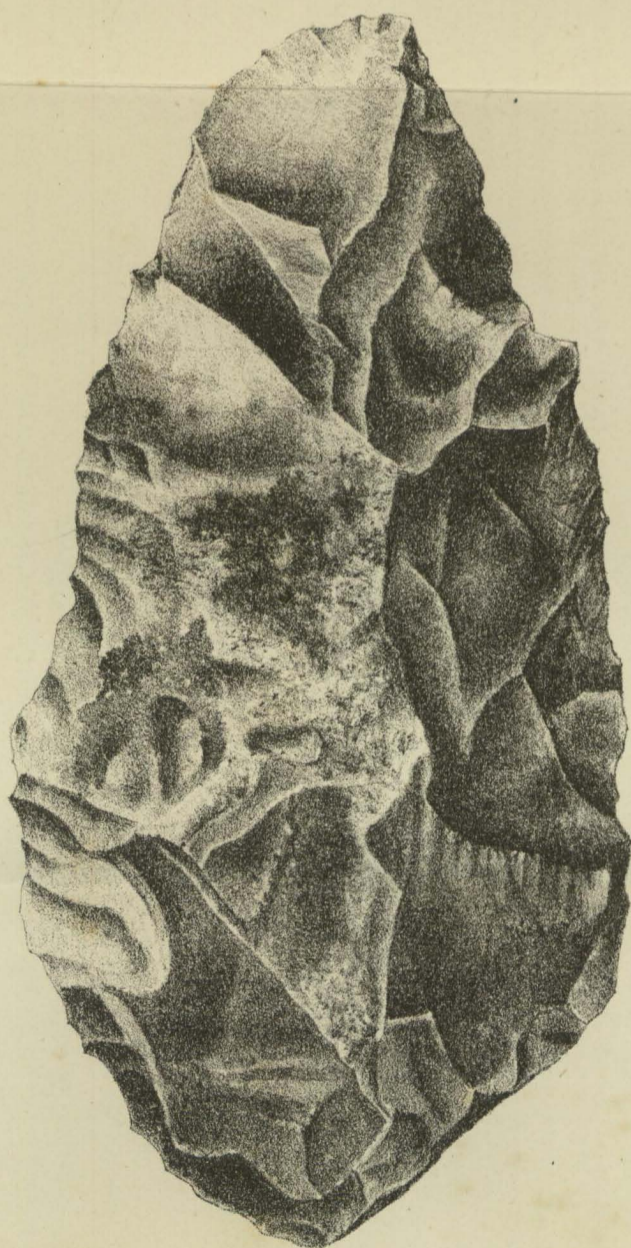
Fig.2-Sl.



Fig.3-Sl.



Fig.4-Sl.



Pg.
Primeira Época.

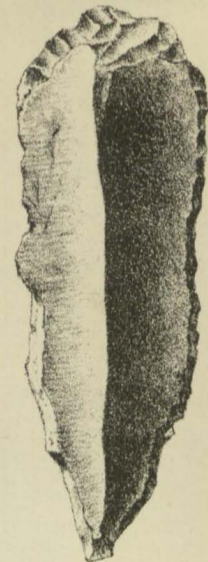


Fig.7. Mg.



Fig.8-Mg.

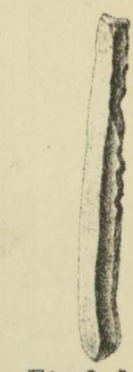


Fig.9-Mg.



Fig.10-Mg.

Quarta Época.



Fig.14-Mg.



Fig.13-Mg.



Fig.12-Mg.

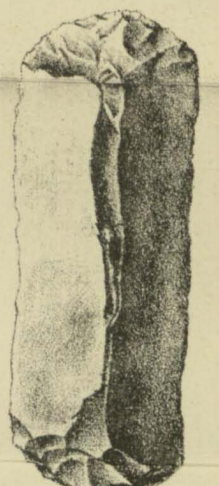


Fig.11-Mg.

as memorias apresentadas; ficando eleitos para o jury de architectura, os socios srs. Valentim José Correia, Antonio José Gaspar, José Maria Caggiani, Zeferino Brandão, Joaquim Conceição Gomes, Alfredo Keil e Possidonio da Silva, o qual foi eleito por aclamação. Para relator foi escolhido o socio o sr. Zeferino Brandão.

Para o jury de archeologia tiveram maioria na eleição os srs. Ignacio de Vilhena Barbosa, visconde de Alemquer, D. José de Saldanha Oliveira e Sousa, visconde de S. Januario, Augusto Carlos Teixeira de Aragão, visconde de Castilho, Antonio Pimentel Maldonado. Foi nomeado relator o sr. dr. Aragão.

Tornou a reunir-se a assembléa geral em 7 de agosto do presente anno, para lhe ser apresentado o parecer dos dois jurys. Depois de breve discussão foram approvados ambos por unanimidade. Votou-se uma *Medalha de Cobre* ao auctor da memoria sobre o ponto de architectura citado, e procedendo-se depois a abrir a carta do concorrente, viu-se que pertencia a sr. Manuel Maria Rodrigues, da cidade do Porto.

Foi contemplada a outra memoria com o *Diploma de Merito*, cujo auctor era declarado na carta que trazia a respectiva divisa: pertencia ao sr. Antonio Francisco Barata, da cidade de Evora.

*
* * *

Foram eleitos socios n'esta mesma sessão os ex.^{mos} srs. dr. Luiz José Baldy, Visconde de Correia Botelho, o abbade de Miragaya, Pedro Augusto Ferreira, o engenheiro Jacintho Parreiras e o rev.^o prior de Santarem, o sr. Joaquim Eduardo Dias.

*
* * *

O socio o sr. Zeferino Brandão offereceu para a Associação o seu ultimo e primoroso escripto, a biographia da fallecida sr.^a marquesa de Thomar.

*
* * *

O nosso presidente o sr. Possidonio da Silva, tendo visto no concelho de Villa do Conde, no districto do Porto, uma remota igreja da era de 1135, em bom estado de conservação e do typo bem caracteristico da architectura d'aquella época, propoz ao Governo para ser incluída na segunda classe da classificação dos monumentos nacionaes.

*
* * *

Vae-se vedar o terreno sobre o monte de Santa Luzia, em Vianna do Castello, no sitio em que, no mez de abril de 1876, o sr. Possidonio da Silva fez o descobrimento de remotos vestigios de construcções do tempo das tribus que habitaram o Minho, deixando em Citania de Briteiros o testemunho do desenvolvimento de sua industria. Conseguiu o nos-o digno presidente que o Governo mandasse levantar a planta, bem como traçar o caminho para se subir de trem a esse monte, obrigando-se a confraria, recentemente formada em Vianna, a construir essa estrada, bem como velar pela conservação das antiguidades ali existentes.

Folgamos de ver que já os particulares tomam interesse pelas antiguidades nacionaes, e que o Governo continua a proteger esse louvavel empenho, que fará que as outras pessoas illustradas sigam esse patriótico exemplo, o qual servirá igualmente para fazer progredir os estudos archeologicos em Portugal.

*
* * *

Capello e Ivens

Novamente se reuniu a assembléa geral d'esta associação no dia 5 do corrente mez de setembro a fim de deliberar sobre varios assumptos e em especial sobre o convite que lhe foi enviado pela mesa da Sociedade de Geographia de Lisboa para tomar parte na patriótica manifestação, que se projecta fazer, quando regressarem á capital os dois illustres exploradores portuguezes, srs. Hermenegildo Capello e Roberto Ivens.

A assembléa, demonstrando por uma forma entusiastica a sua adhesão ao convite da illustrada Sociedade de Geographia, resolveu que se lhe officiasse communicando-lhe:

1.^o Que uma grande commissão, composta de todos os socios que exercem cargos nas differentes secções d'esta associação, vá esperar no seu desembarque os dois valentes officiaes da marinha portugueza e dirigir-lhes, com os demais socios que quizerem aggregar-se-lhe, as mais significativas homenagens de felicitação pelos seus memorandos feitos no continente d'África;

2.^o Que o museu do Carmo, fundado em 1863 pela nossa associação, esteja n'aquelle dia e nos tres dias immediatos patente ao publico, sendo gratuita a entrada;

3.^o Que o portal do mesmo edificio se illumine visivelmente a gaz na noite do festejo.

*
* * *

Estando já no prélo este numero do *Boletim*, recebemos a infausta noticia do passamento do insigne archeologo dinamarquez, o conselheiro e ministro de estado honorario Mr. J. J. A. Worsaae, vice-presidente da Sociedade dos Antiquarios do Norte, (de que o rei é presidente nato) e dignissimo socio honorario da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes. Causará doloroso sentimento no mundo scientifico a perda de tão illustrado archeologo, que, além de ter enriquecido as afamadas colleções do museu de Copenhague, alcançou celebridade pelas suas importantes publicações scientificas: sendo, portanto, o seu obito um acontecimento que deixa consternados os archeologos de todos os paizes, e para a nação dinamarqueza uma grande perda.

No seguinte numero faremos conhecer quaes foram os seus importantes trabalhos para o progresso dos estudos da archeologia, limitando-nos agora a associarmos-nos ao sentido pesar dos nossos illustrados collegas dinamarquezes.

NECROLOGIA

Estão os nossos confrades inglêzes de luto! No mez de agosto ultimo finou-se em Londres o mais afamado dos architectos da Grã-Bertanha o insigne artista Thomaz Liverton Donaldson: o benemerito fundador do Instituto Real dos Architectos Britannicos, o membro do Instituto de França, o nosso dignissimo socio honorario, o nosso muito estimado confrade e respeitado collega no Instituto de França, deixou de existir!... E' para deplorar o fallecimento de tão abalizado artista, que pelos seus importantes trabalhos architectonicos, pelas suas laureadas publicações, e pelas suas valiosas investigações archeologicas na Italia, na Grecia e no Egypto conquistou geraes elogios e distincções as mais honrosas.

As suas eruditas conferencias realizadas em Roma, Paris e Londres, nas quaes os seus vastos conhecimentos e auctorisados conceitos lhe grangearam a admiração de seus emulos e a veneração dos seus confrades, fizeram-n'o credor de louvores e consideração. A sua excessiva actividade empregada no estudo dos modelos classicos da sua profissão, os descobrimentos architectonicos e archeologicos colhidos pela sua constante perseverança, emprehendendo repetidas viagens para se certificar dos preceitos que ainda estavam occultos á penetração dos artistas seus antecessores nos estudos minuciosos dos templos gregos, e que a sua aturada attenção e perspicacia descobriu e explicou, fizeram-lhe alcançar merecida fama e occupar entre os seus pares o logar mais superior. Já depois de avançada idade escrevia elle, dando-me parte de ter novamente visitado os monumentos antigos da Grecia, e de ter subido, pela segunda vez, ao cimo da grande pyramyde do Egypto! Era para surprehender uma tão aturada dedicação aos estudos classicos da sua arte, em quem já os possuia tão subidamente em todos elles!

As suas multiplicadas publicações de summa importancia artistica, patenteando o seu saber e experiencia, faziam sobressair o seu real merecimento, augmentavam-lhe ainda mais o seu reconhecido credito de insigne architecto e de esclarecido artista, em que primava a sua erudita intelligencia e o criterio mais profundo e illustrado.

Nas questões d'arte, era sempre o preferido para esclarecer e resolver; e tal era a sua reputação, não só da sua superior sabedoria, como do seu respeitavel character e imparcialidade, que mesmo os artistas, a quem a sua opinião fosse contraria, prestavam-lhe veneração e acatamento; pois não duvidavam do seu saber nem da sua equidade. Quando no mundo se soffre a perda de um raro talento e de um insigne artista, esse sentimento é mais pungente para os seus admiradores e para os seus confrades; porque a Providencia, não sendo prodiga em crear grandes vultos artisticos dotados de extraordinaria intelligencia e de raro talento, torna-se por esta razão o nosso pezar muito maior, pois sentimos que um vacuo se formou na nossa classe, e não é facil achar de prompto quem possa supprir um talento superior, um artista consummado.

Dos architectos civis que se distinguem por tão singulares titulos, não são seus illustrados nomes olvidados no mundo, e não precisam que a patria lhes erija monumentos para perpetuar a fama do seu talento, como são obrigadas as nações a levantar estatuas aos varões que por assignalados serviços nas armas, nas lettras ou nas sciencias mereçam esse distincto tributo de admiração publica, aos eminentes architectos fica-lhes reservada essa subida distincção nas suas proprias e importantes edificações que delinearão e dirigiram com superior intelligencia, como sendo mais de um monumento para conservar aos vindouros a recordação do seu glorioso nome, estando patente nas superiores obras devidas ao seu incontestavel merecimento. Que melhor e ostentoso monumento se poderia erigir-lhes a par das portentosas edificações creadas pelo seu sublime engenho e mestria! Do insigne artista Donaldson não pode olvidar-se o nome, pois no seu paiz existem testemunhas incontestaveis de sua merecida reputação, e esse glorioso galardão será para a nação Britannica mais um titulo para ufanar-se de ter sido a patria de tão famigerado architecto.

Prestando esta homenagem á memoria do meu chorado confrade e collega Mr. Donaldson, cumpro um dever de estima e veneração, na minha qualidade de mais antigo membro honorario do Real Instituto dos Architectos Britannicos, além de ter sido tambem meu insigne collega no Instituto de França e haver fundado na sua patria, como eu fundei na minha, a Associação dos Architectos Civis. Tudo isto eram motivos de sobra para eu não me eximir de demonstrar o meu doloroso sentimento pelo seu obito, e render a merecida admiração á immortal fama do seu celebre e venerado nome.

J. P. N. DA SILVA.